

**SUMÁRIO EXECUTIVO  
RETRATOS SOCIAIS DF 2018**

**AS MULHERES DO DISTRITO FEDERAL:  
DESIGUALDADE, INSERÇÃO NO  
MERCADO DE TRABALHO E  
CUIDADOS COM A CASA E A FAMÍLIA**

## AS MULHERES DO DISTRITO FEDERAL: DESIGUALDADE, INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO E CUIDADOS COM A CASA E A FAMÍLIA

### INTRODUÇÃO

A relação entre gênero e mercado de trabalho tem sido um tema bastante discutido em diversos estudos nacionais e internacionais ao longo das últimas décadas, em diferentes áreas do conhecimento. Entre as principais questões desse debate, estão: i) compreender quem são as mulheres inseridas no mercado de trabalho e que tipos de ocupação têm; ii) a diferença na distribuição salarial entre homens e mulheres; e também iii) conciliação entre trabalho remunerado e cuidados domésticos.

Este estudo tem como objetivo levantar as principais informações sobre o perfil socioeconômico e demográfico das mulheres do Distrito Federal. Busca ainda, analisar a inserção delas no mercado de trabalho, atentando para a conciliação com atividades domésticas e de cuidados com a família. As análises foram realizadas comparativamente com homens e entre grupos de regiões administrativas por renda média, de forma a evidenciar diferenças de gênero e grupos de renda. Os dados utilizados foram da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) de 2018. As informações deste estudo podem servir como subsídio na tomada de decisões de gestores públicos e fonte para estudos de pesquisadores e instituições interessadas em políticas sociais no Distrito Federal.

Para mais detalhes, o estudo completo está disponível em:  
[www.codeplan.df.gov.br](http://www.codeplan.df.gov.br)

### METODOLOGIA

1. Este estudo utilizou dados da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) de 2018;

1.1) Ainda foram utilizados, pontualmente, dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) de 2017, realizada pelo IBGE;

2. Os resultados são apresentados por agrupamentos das regiões administrativas, conforme a renda média de cada RA;

#### Grupo renda alta

Plano Piloto, Jardim Botânico, Lago Norte, Lago Sul, Park Way e Sudoeste/Octogonal  
 Renda domiciliar média de R\$ 15.622,00.

#### Grupo renda média-alta

Águas Claras, Candangolândia, Cruzeiro, Gama, Guará, Núcleo Bandeirante, Sobradinho, Sobradinho II, Taguatinga e Vicente Pires. Renda domiciliar média de R\$ 7.266,00.

#### Grupo renda média-baixa

Brazlândia, Ceilândia, Planaltina, Riacho Fundo, Riacho Fundo II, SIA, Samambaia, Santa Maria e São Sebastião. Renda domiciliar média de R\$ 3.101,00.

#### Grupo renda baixa

Fercal, Itapoã, Paranoá, Recanto das Emas, SCIA–Estrutural e Varjão  
 Renda domiciliar média de R\$ 2.472,00.

**3.** A análise descritiva foi realizada em relação a(o):

- perfil sociodemográfico das mulheres;
- atividades de cuidado;
- trabalho e rendimento;

**4.** Foi realizada, também, uma análise multivariada, por meio de regressão logística, para medir a probabilidade de inserção da mulher no mercado de trabalho dadas suas características sociodemográficas.

## PRINCIPAIS RESULTADOS

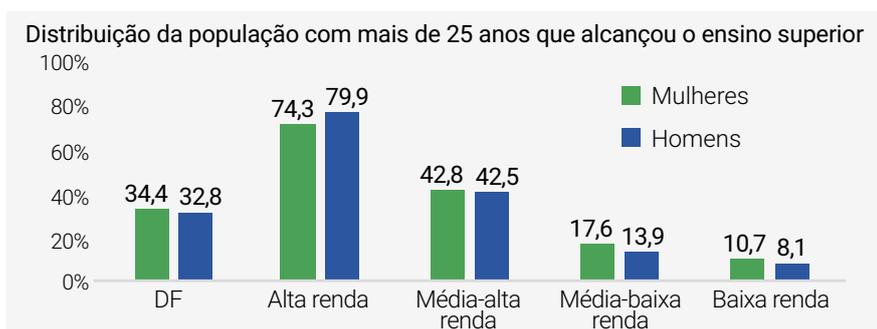
### Perfil sociodemográfico

Dois terços (66,6%) das mulheres do grupo de RAs de renda mais alta são brancas, e essa proporção diminui consideravelmente entre os grupos de RAs mais pobres. No grupo de RAs de renda baixa, 68,1% das mulheres são negras.

As jovens de 14 a 24 anos estão mais presentes que os homens no ensino médio e no ensino superior, para todos os grupos de RAs conforme renda, à exceção do grupo de RAs de renda média-alta. Ainda, observa-se que o grau escolar frequentado é menor quanto mais pobre é o grupo.



Entre a população de 25 anos ou mais, as mulheres são, em geral, mais escolarizadas que os homens. Mas, a desigualdade entre os grupos de RAs por renda é muito grande: mais de 74% dos homens e mulheres do grupo de RAs de renda alta possuem ensino superior completo ou mais. Esta proporção cai significativamente conforme a diminuição da renda do grupo de RAs, chegando a apenas 8,1% dos homens e 10,7% das mulheres do grupo de RAs de renda baixa tendo ensino superior completo ou mais.



As mulheres casadas estão mais presentes no grupo de RAs de renda alta (48%), enquanto a maior proporção de mulheres solteiras encontra-se no grupo de RAs de renda baixa (55,6%). As mulheres são maioria entre os grupos de divorciados ou separados, e a maior parte delas está nos grupos de RAs de renda alta (9,7%) e média-alta (9,1%).

45,6% dos responsáveis pelo domicílio do DF são mulheres. Esse percentual chega a 51,1% no grupo de RAs de renda baixa, uma vez que são as RAs com maior proporção de famílias monoparentais, ou seja, no geral, mulheres que são mães sozinhas e moram com seus filhos.

### Atividades de cuidado



25% dos domicílios dos dois grupos de RAs mais pobres possuem crianças de 0 a 3 anos, situação que atinge apenas 8% dos domicílios do grupo de RAs mais rico. Possuir crianças de 0 a 3 anos no domicílio é o fator que mais aumenta o tempo dedicado pelas mulheres com cuidados domésticos em todos os grupos de RAs. No entanto, há significativas diferenças entre eles, variando de 23,1 horas no grupo de RAs mais rico até 27,6 horas no grupo mais pobre.

No DF, a proporção de mulheres que realizam alguma atividade doméstica (91,8%) é maior do que a proporção de homens que fazem alguma atividade doméstica (73,1%). E essa diferença aumenta quanto mais pobre é o grupo de RAs. No grupo mais pobre, a diferença é de 20 pontos percentuais; no grupo mais rico, essa diferença é de 11 pontos percentuais.

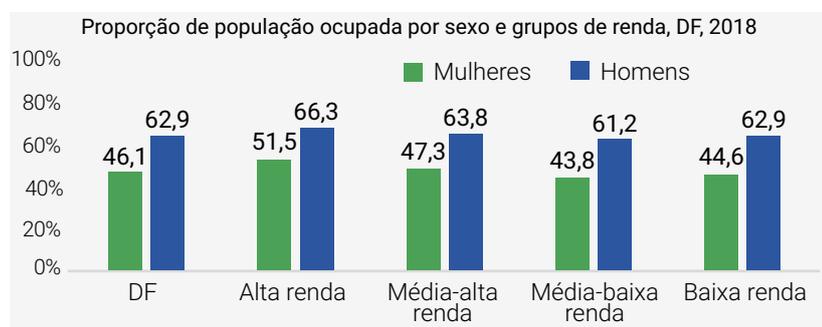


Os dados coletados por meio da PNAD Contínua de 2017 reforçam o que se observa nos dados da PDAD 2018. Para todas as faixas etárias, mais de 90% das mulheres do DF afirmaram realizar tarefas domésticas no próprio domicílio. Já entre os homens, essa proporção varia entre os grupos de idade, indo de 68,1% entre os meninos de 10 a 14 anos a 92,8% entre os homens de 30 a 59 anos.

Os dados da PNAD Contínua de 2017 também contribuem para diferenciar melhor as atividades domésticas e de cuidado. Eles apontam que a única atividade que os homens realizam em maior proporção que as mulheres são pequenos reparos ou manutenção do domicílio, do automóvel, de eletrodomésticos ou outros equipamentos.

### Trabalho e rendimento

Segundo dados da PDAD 2018, 46,1% das mulheres no DF estavam trabalhando quando entrevistadas, enquanto 62,9% dos homens também responderam positivamente à mesma questão. Não há uma variação significativa na proporção de ocupados por sexo entre os diferentes grupos de RAs por renda.



Os resultados do modelo ajustado de regressão logística binária apontam que os fatores que mais contribuem para que a mulher permaneça fora do mercado de trabalho são: a baixa escolaridade, ser jovem (entre 14 e 24 anos) e residir em domicílio com criança de 0 a 3 anos.



Comércio e serviços são os setores de atividade em que estão inseridas a maior parte das mulheres que trabalham. Entre as mulheres de grupos de RAs de renda mais alta, os setores de ocupação que se destacam são administração pública, saúde e educação. Já para as mulheres de renda mais baixa, o serviço doméstico é o setor que absorve uma grande porção delas (23,8%).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A maior inserção das mulheres no mercado de trabalho se manifesta de formas diferentes entre as mulheres no DF. Considerando os dados de 2018, as mulheres das classes mais altas ocupam as posições de maior prestígio no mercado de trabalho com as maiores remunerações, enquanto as de classes mais baixas ainda se encontram inseridas em ocupações de menor prestígio e remunerações. O alcance educacional de mulheres de grupos mais pobres também é menor em relação ao das mulheres de grupos mais ricos.

A divisão de trabalho por gênero no contexto familiar é um fator fundamental para compreender a diferença entre homens e mulheres no acesso ao mercado de trabalho. As mulheres ainda são as principais responsáveis pelo trabalho doméstico e de cuidado no DF, e esse continua sendo o fator central para explicar as persistências dos diferenciais relacionados a gênero no mercado de trabalho distrital.

As mulheres, quando superam as barreiras para se inserirem na força de trabalho, acabam se inserindo em atividades de menor carga horária e maior flexibilidade. Isso, aliado ao fato de que as atividades domésticas não são, em sua maioria, divididas com os homens em iguais proporções, afeta principalmente, as mulheres dos estratos mais baixos de renda.

Atualmente, no âmbito do GDF, destacam-se como iniciativas para promover igualdade entre homens e mulheres e, em especial, de oportunidades no mercado de trabalho:

#### 1. Rede Sou Mais Mulher

#### 2. Empreende Mais Mulher

Há ainda outras iniciativas no DF voltadas para a vida plena e autonomia das mulheres em outras áreas de políticas públicas (saúde, educação, segurança, entre outros), em consonância com o Plano Estratégico do Distrito Federal e com a Agenda 2030 da ONU. São elas:

- |  |  |
|--|--|
| <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Núcleo Judiciário da Mulher;</li> <li>2. Casa da Mulher Brasileira;</li> <li>3. Casa Abrigo;</li> <li>4. Centro de Atendimento Multidisciplinar (CEAM);</li> <li>5. Núcleos de Atendimento à Família e aos Autores de Violência Doméstica (NAFAVD);</li> </ol> | <ol style="list-style-type: none"> <li>6. Mapeamento da atenção às mulheres em situação de violência doméstica e sexual no DF;</li> <li>7. Assistência da Prevenção Orientada à Violência Doméstica (PROVID);</li> <li>8. Programa Saúde da Mulher.</li> </ol> |
|--|--|

Também foram encontradas 38 propostas de leis e ações (projetos de lei, projeto de decreto, projeto de resolução, moção, recurso, requerimento) com foco em políticas para as mulheres na Câmara Legislativa do Distrito Federal.

#### RECOMENDAÇÃO

Ampliar o leque de políticas que promovam o maior acesso e permanência da mulher ao mercado de trabalho, sobretudo, para aquelas em maior situação de vulnerabilidade, como as que residem em regiões administrativas de baixa renda e são mães em famílias monoparentais. Uma ação central aqui é a ampliação da cobertura de creches para as crianças de até 3 anos.

#### Autoras do estudo:

Carmelita Zilah Campos Veneroso  
Francisca de Fátima de Araujo Lucena  
Victória Evelyly Costa Moraes Souza